

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COMUNICAÇÃO EM MÍDIAS DIGITAIS**

EMERSON DE CARVALHO REGIS

**Desafios da Pastoral da Comunicação da Paróquia São Pedro e São Paulo de
Mamanguape à Pandemia da COVID-19: Um Estudo sobre Comunicação
Religiosa e Adaptação em Tempos de Crise**

João Pessoa, 2025

EMERSON DE CARVALHO REGIS

Desafios da Pastoral da Comunicação da Paróquia São Pedro e São Paulo de Mamanguape à Pandemia da COVID-19: Um Estudo sobre Comunicação Religiosa e Adaptação em Tempos de Crise

Trabalho de Conclusão do Curso de Comunicação em Mídias Digitais da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Comunicação em Mídias Digitais.

Orientador: Prof. Dr. Signe Dayse Castro de Melo e Silva

Aprovado em: 08/10/2015

Banca examinadora:

Signe Dayse Castro de Melo e Silva - DEMID/UFPB
(Orientador)

Clara Camara 1 - UF
(Examinador)

Lúcio Vilar 2 - UF
(Examinador)

João Pessoa
2025

**Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação**

R337d Regis, Emerson de Carvalho.

Desafios da pastoral da comunicação da paróquia são Pedro e são Paulo de Mamanguape à pandemia da COVID-19 : um estudo sobre comunicação religiosa e adaptação em tempos de crise / Emerson de Carvalho Regis. - João Pessoa, 2025.
49 f. : il.

Orientadora: Signe Dayse Castro de Melo e Silva.
TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2025.

1. Comunicação Religiosa. 2. Pandemia - Covid-19. 3. Igreja Católica. 4. Pastoral da Comunicação - Pascom.
I. Silva, Signe Dayse Castro de Melo e. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 654.195:2

Em memória dos meus avós, Antônio Gomes de Carvalho e Maria Bastos de Carvalho, os saudosos “Seu Antônio” e “Dona Mariquinha” que partiram desta vida, mas que estão comemorando comigo e intercedendo por mim lá de cima. Agradeço pelos valiosos conselhos de vida e por nunca me deixarem esquecer de onde viemos. Esta vitória é nossa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter mantido minha fé acesa em tantos momentos de tribulação e de desafios ao longo da minha jornada acadêmica e da minha vida. Por ter me dado forças para não desistir e coragem para seguir em frente.

Aos meus queridos avós que partiram durante essa caminhada, Antônio Gomes de Carvalho e Maria Bastos de Carvalho, Seu Antônio e Dona Mariquinha, por todo carinho, pelos ensinamentos e por tudo o que fizeram por mim e por tantos outros. Sei que era da vontade deles que eu completasse minha formação acadêmica, e levo comigo a certeza de que estão orgulhosos.

Aos meus amados pais, pelo esforço incansável, pela dedicação e pelo cuidado comigo e com minha irmã. Por sempre fazerem de tudo para que não nos faltasse nada, mesmo diante das dificuldades. Tenho plena consciência do sacrifício que fizeram por nós e sou imensamente grato.

Aos meus grandes amigos Luiz Fernando, Samuele Souto, Rafael Nascimento e Beatriz Fernandes, agradeço por todo apoio, pelos conselhos, pelo acolhimento e por nunca deixarem de estar presentes na minha vida.

À minha noiva, futura esposa e grande companheira, Yasmim Camila, não encontro palavras suficientes para expressar a gratidão por ter você ao meu lado. Obrigado por todo amor, por cada gesto de cuidado e por fazer tanto por mim.

Aos amigos e companheiros que a faculdade me proporcionou, Bruno Henrique, Raffael Marques e Gabryel Honorato, agradeço por me acolherem, pela amizade verdadeira e pelas portas que abriram na minha vida. Passamos por muitos desafios juntos durante a formação acadêmica e tenho orgulho de saber que iremos concluir essa etapa lado a lado.

Aos professores que contribuíram para minha formação, meu respeito e reconhecimento. Em especial, à professora Signe Dayse, por aceitar a missão de me orientar neste projeto, mesmo não sendo sua área acadêmica, demonstrando dedicação e confiança. Agradeço ainda aos professores Clara Camara e Lúcio Vilar por gentilmente aceitarem o convite de participar da banca deste trabalho.

*“Não se esqueça de sorrir em qualquer situação.
Contanto que você esteja vivo, haverão coisas boas
mais pra frente e serão muitas”. - Eiichiro Oda*

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso analisa a atuação da Pastoral da Comunicação (Pascom) da Paróquia São Pedro e São Paulo, em Mamanguape-PB, durante a pandemia da Covid-19, período em que a Igreja Católica precisou intensificar sua presença nas mídias digitais. O estudo discute como a midiatização transformou a experiência religiosa, afetando ritos, liturgias e formas de comunidade, a partir da articulação entre fé e tecnologia. A pesquisa, de natureza qualitativa, exploratória e aplicada, utiliza levantamento bibliográfico, aplicação de questionários aos paroquianos e agentes da Pascom, além da análise de transmissões no YouTube e postagens no Instagram. Os resultados indicam que, embora a pandemia tenha imposto desafios técnicos e estruturais, a Pascom desempenhou papel crucial na manutenção da espiritualidade comunitária e no fortalecimento dos vínculos de fé mediados pelas plataformas digitais. A experiência evidencia a necessidade de repensar a comunicação eclesial em contextos de crise, valorizando a formação de agentes e o investimento em recursos tecnológicos, sobretudo em comunidades do interior.

Palavras-chave: comunicação e religião. pastoral da comunicação. midiatização. covid-19. igreja católica.

ABSTRACT

This undergraduate thesis analyzes the role of the Pastoral of Communication (Pascom) of São Pedro e São Paulo Parish, in Mamanguape-PB, during the Covid-19 pandemic, a period in which the Catholic Church had to intensify its presence on digital media. The study examines how mediatization transformed the religious experience, affecting rituals, liturgies, and forms of community, through the articulation between faith and technology. This qualitative, exploratory, and applied research combines bibliographic review, questionnaires applied to parishioners and Pascom members, and the analysis of YouTube broadcasts and Instagram posts. The findings reveal that, despite technical and structural challenges, Pascom played a crucial role in maintaining community spirituality and strengthening bonds of faith mediated by digital platforms. The experience highlights the need to rethink ecclesial

communication in crisis contexts, emphasizing the training of agents and investment in technological resources, especially in rural communities.

Keywords: communication and religion. pastoral of communication. mediatization. covid-19. catholic church.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Postagem do Instagram anunciando a campanha para os 1.000 inscritos.....	27
Figura 2: Postagem do Instagram da série "10 Conselhos..." (1/4).....	29
Figura 3: Postagem do Instagram da série "10 Conselhos..." (2/4).....	29
Figura 4: Postagem do Instagram da série "10 Conselhos..." (3/4).....	30
Figura 5: Postagem do Instagram da série "10 Conselhos..." (4/4).....	30
Figura 6: Postagem do Instagram sobre o Novenário dos Padroeiros.....	31
Figura 7: Postagem do Instagram anunciando o programa "Excelsos Padroeiros".....	31
Figura 8: Postagem do Instagram com registros da Missa da Ceia do Senhor.....	32
Figura 9: Postagem do Instagram com a imagem de Finados.....	32
Figura 10: Postagem do Instagram sobre o programa "Augusta Rainha".....	33
Figura 11: Postagem do Instagram com a Oração Contra o Coronavírus.....	33
Figura 12: Postagem do Instagram da Missa de Pentecostes.....	34
Figura 13: Postagem do Instagram com o Rosário de Pentecostes.....	34
Figura 14: Quadro de práticas da Pascom.....	36
Figura 15: Quadro de percepção dos Paroquianos.....	38

SUMÁRIO

RESUMO.....	6
ABSTRACT.....	6
LISTA DE FIGURAS.....	8
1. INTRODUÇÃO.....	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1. COMUNICAÇÃO E EVANGELIZAÇÃO NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO.....	12
2.2. A PASTORAL DA COMUNICAÇÃO: DEFINIÇÕES E DESAFIOS.....	14
2.3. A MIDIAZAÇÃO DA FÉ NO AMBIENTE DIGITAL.....	17
2.4. A PANDEMIA COMO CATALISADORA DE TRANSFORMAÇÕES.....	20
3. METODOLOGIA.....	22
3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	23
3.2. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	24
3.3. ANÁLISE DOS DADOS.....	25
4. ANÁLISE E RESULTADOS.....	26
4.1. CARACTERIZAÇÃO DA PARÓQUIA SÃO PEDRO E SÃO PAULO: A JORNADA DA PASCOM.....	26
4.2. PRÁTICAS COMUNICACIONAIS NO INSTAGRAM: A CRIAÇÃO DE UM DIÁLOGO...27	27
4.3. TRANSMISSÕES AO VIVO NO YOUTUBE: ADAPTAÇÃO E LITURGIA AUMENTADA...35	35
4.4. PERCEPÇÕES DOS AGENTES DA PASCOM.....	36
4.5. IMPACTO NA COMUNIDADE PAROQUIAL.....	36
5. DISCUSSÃO E REFLEXÃO TEOLÓGICA.....	37
5.1. DA TRANSMISSÃO À TRANSFORMAÇÃO.....	37
5.2. O AGENTE DA PASCOM: DE AUXILIAR A PROTAGONISTA DA EVANGELIZAÇÃO.37	37
5.3. O SENTIDO DE COMUNIDADE E A REDESCOBERTA DA "IGREJA DOMÉSTICA"...38	38
6. CONCLUSÃO.....	38
REFERÊNCIAS.....	39

1. INTRODUÇÃO

As mídias digitais, impulsionadas por sua lógica interativa, convergente e conectiva, consolidaram-se, nas últimas décadas, como espaços privilegiados de circulação simbólica, construção de identidade e produção de sentido na sociedade contemporânea. No Brasil, país que ocupa a terceira posição mundial em número de usuários de redes sociais e a primeira na América Latina (Forbes, 2023; Opinion Box, 2025), essas plataformas se tornaram não apenas arenas de consumo e entretenimento, mas também lócus de sociabilidade, mobilização política e expressão de religiosidade. Como observa Sbardelotto (2020), vivemos a consolidação de um “bios midiático”, no qual o religioso se constitui em diálogo direto com as linguagens, as estéticas e os fluxos comunicacionais digitais, ampliando e ressignificando a experiência da fé.

A Igreja Católica, uma das instituições mais antigas e complexas em escala global, historicamente se adaptou aos novos meios de comunicação, ainda que nem sempre de forma homogênea ou linear. Desde a invenção da imprensa, passando pelo rádio, televisão e, mais recentemente, a internet, a instituição foi tensionada a atualizar sua linguagem e práticas pastorais. No contexto brasileiro, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) deu um passo decisivo ao aprovar, em 2014, o Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil, que reconhece que “a evangelização, anúncio do Reino, é comunicação” (CNBB, 2014, p. 11). Nesse horizonte, surge a Pastoral da Comunicação (Pascom), concebida como eixo articulador da ação evangelizadora em rede. Para Barros (2024), a Pascom transcende a função de difusão midiática: constitui-se como espaço formativo, que integra ética, cultura e missão, além de atuar como mediadora entre a instituição e a comunidade de fé.

A pandemia de Covid-19, deflagrada em março de 2020, intensificou esse processo de adaptação ao universo digital. O fechamento dos templos, as restrições sanitárias e a necessidade do isolamento social produziram um verdadeiro “êxodo para o online”. Missas transmitidas pelo YouTube, terços rezados em grupos de WhatsApp e lives no Instagram tornaram-se alternativas centrais para sustentar a espiritualidade, a comunhão e a pertença comunitária. Como destaca Alvarenga

(2016; 2021), essa transição revelou tanto o potencial da comunicação digital na vida religiosa quanto suas fragilidades, evidenciando disparidades estruturais: paróquias localizadas em grandes centros urbanos dispunham de melhores recursos técnicos, financeiros e humanos, enquanto comunidades interioranas enfrentaram severas limitações — da precariedade da conexão à ausência de agentes capacitados para lidar com linguagens midiáticas.

É nesse cenário que emerge o problema de pesquisa que orienta este trabalho: **como a Pascom da Paróquia São Pedro e São Paulo, localizada em Mamanguape-PB, enfrentou os desafios comunicacionais impostos pela pandemia e conseguiu sustentar a missão evangelizadora em meio às adversidades técnicas, sociais e pastorais?**

O estudo tem como objetivo geral analisar a atuação da Pascom de Mamanguape durante a pandemia de Covid-19, investigando as estratégias de comunicação adotadas, as dificuldades enfrentadas e os resultados obtidos na manutenção da vida comunitária e da evangelização em tempos de crise. Como objetivos específicos, busca-se:

- (a) identificar os principais desafios enfrentados pela pastoral em sua atuação digital;**
- (b) compreender a percepção de paroquianos e agentes da Pascom sobre o papel da comunicação durante o período pandêmico;**
- (c) examinar as práticas desenvolvidas nas plataformas YouTube e Instagram como dispositivos de fé midiatizada; e**
- (d) refletir sobre como a experiência local pode contribuir para o debate mais amplo sobre comunicação e religião no Brasil contemporâneo.**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada e caráter exploratório, fundamentada em levantamento bibliográfico, aplicação de questionários a paroquianos e agentes da Pascom, além da análise de conteúdos digitais publicados pela paróquia (no Instagram e no YouTube). A relevância do estudo repousa em dois pontos principais: no âmbito prático, busca oferecer subsídios para o fortalecimento da Pascom em contextos interioranos e periféricos;

no campo acadêmico, pretende contribuir para o avanço das pesquisas em comunicação e religião, especialmente no que diz respeito aos processos de midiatização da fé em situações de crise.

Assim, esta investigação não apenas descreve um caso específico, mas propõe uma reflexão crítica sobre os limites e possibilidades da comunicação religiosa em tempos de profunda transformação social e tecnológica, tensionando o encontro entre fé, tecnologia e cultura digital na realidade brasileira.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. COMUNICAÇÃO E EVANGELIZAÇÃO NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

A relação entre comunicação e evangelização constitui um dos temas centrais da reflexão eclesial contemporânea, especialmente após o Concílio Vaticano II (1962- 1965) e a promulgação do decreto *Inter Mirifica* sobre os meios de comunicação social. Como destaca o Documento 99 da CNBB, "a evangelização, anúncio do Reino, é comunicação" (CNBB, 2014, p. 23), evidenciando que a missão fundamental da Igreja não apenas utiliza a comunicação como instrumento, mas se realiza essencialmente através de processos comunicacionais.

Esta compreensão representa uma evolução significativa em relação às primeiras décadas do século XX, quando a Igreja Católica mantinha uma postura predominantemente defensiva em relação aos meios de comunicação de massa. Alvarenga (2016) identifica diferentes fases nessa relação, que vão da "censura e repressão" inicial, passando pela "aceitação desconfiada" e pelo "deslumbramento ingênuo", até chegar à atual "reviravolta", caracterizada por uma abordagem mais madura e estratégica.

O marco dessa transformação pode ser situado no Concílio Vaticano II, que não apenas legitimou o uso dos meios de comunicação pela Igreja, mas reconheceu sua importância para a evangelização. O decreto *Inter Mirifica*, promulgado em 1963, estabeleceu as bases teológicas para uma nova compreensão da comunicação no contexto eclesial.

Essa perspectiva foi posteriormente aprofundada em documentos como a instrução pastoral *Communio et Progressio* (1971) e a exortação apostólica

Evangelii Nuntiandi (1975), de Paulo VI, que consolidaram a compreensão da comunicação como dimensão intrínseca da evangelização. Mais recentemente, o magistério de Francisco tem enfatizado a "Igreja em saída", que necessita utilizar todos os meios disponíveis para anunciar o Evangelho, incluindo as novas tecnologias digitais.

Sbardelotto (2017) contribui para essa reflexão ao propor o conceito de "midiatização da religião", distinguindo-o da simples "mediação". Enquanto a mediação refere-se ao uso instrumental dos meios de comunicação pela religião, a midiatização implica transformações mais profundas

Esta distinção é fundamental para compreender as transformações ocorridas durante a pandemia, quando a comunicação digital deixou de ser apenas um complemento das atividades presenciais para se tornar, em muitos casos, a principal forma de vivência comunitária da fé.

Barros (2024) corrobora essa perspectiva ao analisar como a Igreja brasileira tem se adaptado à cultura midiática contemporânea. Segundo o autor, a Pascom surge como estratégia institucional da Igreja para integrar-se à cultura midiática, mobilizando fluxos internos e externos que qualificam a ação pastoral. Esta integração não se reduz à adoção de novas tecnologias, mas envolve uma reconfiguração das práticas pastorais e dos modos de relacionamento entre clero e fiéis.

2.2. A PASTORAL DA COMUNICAÇÃO: DEFINIÇÕES E DESAFIOS

A Pastoral da Comunicação emerge no contexto eclesial brasileiro como resposta organizada aos desafios e oportunidades apresentados pela sociedade midiatizada. O Documento 99 da CNBB, intitulado "Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil", constitui o principal marco normativo para a compreensão do papel e das atribuições da Pascom no cenário nacional.

Segundo esse documento, a Pascom é definida como a presença e ação da Igreja nos ambientes comunicacionais, caracterizando-se por uma abordagem que transcende o uso meramente instrumental dos meios de comunicação. Esta

definição implica uma compreensão da comunicação como ambiente cultural no qual a Igreja deve se inserir de forma orgânica e criativa.

A estrutura organizacional da Pascom está fundamentada em quatro eixos principais: formação, espiritualidade, articulação e produção. O eixo da formação visa capacitar agentes pastorais e fiéis para o uso crítico e criativo dos meios de comunicação. A espiritualidade busca desenvolver uma mística comunicacional que integre técnica e fé. A articulação promove a integração da comunicação em todas as dimensões da ação pastoral. Por fim, a produção refere-se à criação de conteúdos específicos para diferentes plataformas e públicos.

Barros (2024) oferece uma perspectiva complementar ao analisar a Pascom como estratégia institucional da Igreja para integrar as práticas de comunicação comunitária e institucional. Esta integração é vista pelo autor como fundamental para superar a dicotomia entre comunicação interna (voltada para os fiéis) e externa (direcionada à sociedade mais ampla).

No entanto, Alvarenga (2016) apresenta uma análise crítica da atuação da Pascom no Brasil, identificando limitações significativas em sua implementação prática. Segundo o autor, embora presente na maioria das dioceses brasileiras, a Pascom frequentemente se limita à promoção institucional, sem desenvolver uma comunicação mais engajada com questões sociais e políticas relevantes:

A análise da comunicação católica brasileira revela uma tensão entre os ideais expressos nos documentos oficiais e a prática efetiva das comunidades. Enquanto os textos magisteriais enfatizam a dimensão profética e transformadora da comunicação, a realidade mostra uma predominância de práticas voltadas para a manutenção institucional e a promoção de eventos.

Esta crítica é particularmente relevante para compreender os desafios enfrentados pelas comunidades paroquiais durante a pandemia, quando a necessidade de comunicação eficaz se tornou ainda mais urgente. A crise sanitária exigiu da Pascom não apenas habilidades técnicas, mas também capacidade de adaptação pastoral e sensibilidade social.

A formação dos agentes da Pascom constitui um dos principais desafios identificados na literatura. O Documento 99 da CNBB estabelece diretrizes claras para essa formação, que deve articular três dimensões: técnica (domínio das ferramentas de comunicação), ética (uso responsável dos meios) e espiritual (integração entre fé e comunicação). No entanto, a implementação prática dessas diretrizes enfrenta obstáculos significativos, especialmente em comunidades menores e com recursos limitados.

Sbardelotto (2020) contribui para essa discussão ao analisar a emergência de novos atores no cenário da comunicação religiosa digital. Segundo o autor, a democratização das tecnologias de comunicação permitiu que leigos assumissem protagonismo na produção de conteúdos religiosos, criando novos desafios para a articulação institucional.

Esta questão tornou-se ainda mais relevante durante a pandemia, quando muitos fiéis passaram a produzir e compartilhar conteúdos religiosos de forma autônoma, criando uma pluralidade de vozes que nem sempre estavam alinhadas com as orientações oficiais da Igreja.

O aspecto econômico da Pascom também merece atenção especial. A implementação de estratégias comunicacionais eficazes exige investimentos em equipamentos, capacitação e manutenção de plataformas digitais. Para muitas paróquias, especialmente aquelas localizadas em regiões menos desenvolvidas, esses custos representam desafios significativos.

Barros (2024) propõe algumas estratégias para superar essas limitações, incluindo a criação de redes de colaboração entre paróquias, o desenvolvimento de parcerias com instituições de ensino e a busca por financiamentos específicos para projetos comunicacionais. O autor também destaca a importância de uma abordagem gradual, que permita às comunidades desenvolverem suas capacidades comunicacionais de forma sustentável.

A dimensão ecumênica e inter-religiosa da comunicação constitui outro aspecto relevante para a compreensão da Pascom contemporânea. Em um contexto de pluralismo religioso crescente, a Igreja Católica é chamada a desenvolver

práticas comunicacionais que promovam o diálogo e o respeito mútuo, sem abrir mão de sua identidade específica.

2.3. A MIDIATIZAÇÃO DA FÉ NO AMBIENTE DIGITAL

O conceito de midiatização da fé, desenvolvido principalmente por Sbardelotto (2012, 2017), oferece uma chave interpretativa fundamental para compreender as transformações da experiência religiosa na era digital. Diferentemente da simples mediação, que se refere ao uso instrumental dos meios de comunicação pela religião, a midiatização implica mudanças mais profundas na própria natureza da experiência religiosa quando ela se desenvolve em ambientes midiáticos.

Segundo Sbardelotto (2017), a midiatização da religião se manifesta em múltiplas dimensões: espacial (novos espaços sagrados virtuais), temporal (novas temporalidades rituais), social (novas formas de comunidade) e simbólica (novos modos de significação religiosa). Estas transformações não representam apenas adaptações superficiais, mas reconfigurações fundamentais da experiência de fé

Esta perspectiva é crucial para compreender os fenômenos observados durante a pandemia, quando milhões de fiéis experimentaram formas de vivência religiosa mediadas exclusivamente pelas tecnologias digitais. A questão que se coloca não é apenas sobre a eficácia dessas mediações, mas sobre suas implicações teológicas e pastorais mais amplas.

As redes sociais digitais ocupam posição central nesse processo de midiatização. Plataformas como Facebook, Instagram, YouTube e WhatsApp não funcionam apenas como canais de distribuição de conteúdos religiosos, mas como ambientes onde se desenvolvem novas formas de sociabilidade religiosa. A CNBB reconhece explicitamente essa realidade ao afirmar que as redes sociais constituem "novos espaços de evangelização" (CNBB, 2014, p. 67).

No entanto, Sbardelotto(2020) também aponta para os riscos inerentes a esse processo, incluindo a superficialização da mensagem religiosa, a polarização dos debates e a emergência de fenômenos como a "espetacularização da fé". Segundo o autor, muitas vezes, a personagem que pronuncia a palavra torna-se

mais forte que a própria palavra, referindo-se ao surgimento de influenciadores católicos que podem privilegiar o carisma pessoal em detrimento da substância da mensagem.

A análise das práticas comunicacionais durante a pandemia deve considerar essas tensões. Por um lado, as redes sociais possibilitaram a manutenção da comunhão eclesial em contexto de distanciamento físico. Por outro lado, elas também amplificaram problemas como a disseminação de informações falsas sobre a COVID-19 e a politização excessiva de questões sanitárias.

Barros (2020) oferece uma perspectiva complementar ao analisar como dioceses e paróquias brasileiras utilizaram as redes sociais durante o período pandêmico. O autor identifica diferentes estratégias adaptativas, desde a simples transmissão de missas até a criação de conteúdos específicos para cada plataforma.

Esta metáfora dos "altares digitais" é sugestiva das transformações teológicas em curso. Ela sugere que o ambiente digital não é apenas um meio de acesso ao sagrado, mas pode se constituir como espaço de experiência sacra legítima, embora com características específicas.

A interatividade constitui uma das características mais distintivas das redes sociais digitais em relação aos meios de comunicação tradicionais. Diferentemente da televisão ou do rádio, que operam em modelo unidirecional, as redes sociais permitem feedback imediato, comentários, compartilhamentos e outras formas de participação ativa dos usuários. Esta dimensão participativa tem implicações importantes para a liturgia e a pastoral.

Durante as transmissões ao vivo de missas no YouTube ou Facebook, por exemplo, os fiéis podem manifestar suas intenções de oração através de comentários, criar uma forma de "presença virtual" que transcende a simples recepção passiva. Alguns celebrantes passaram a incorporar esses comentários às celebrações, lendo intenções de oração ou respondendo a questões dos participantes.

No entanto, essa interatividade também apresenta desafios. A gestão de comentários inadequados, a manutenção do clima orante em meio a conversas

paralelas e a preservação da solenidade litúrgica constituem questões práticas que as comunidades precisam aprender a administrar durante a pandemia.

A personalização dos conteúdos é outra característica significativa das redes sociais digitais. Os algoritmos dessas plataformas determinam quais conteúdos cada usuário visualiza, criando "bolhas informacionais" que podem tanto favorecer quanto prejudicar a recepção da mensagem religiosa. Esta realidade exige das comunidades paroquiais uma compreensão mais sofisticada do funcionamento dessas plataformas e estratégias específicas para ampliar o alcance de suas mensagens.

A questão da autenticidade também se torna central no ambiente digital. Como distinguir conteúdos religiosos legítimos de manipulações ou interpretações equivocadas? Como garantir que a mensagem transmitida digitalmente preserve sua integridade teológica e pastoral? Estas questões se tornaram particularmente agudas durante a pandemia, quando a proliferação de conteúdos religiosos digitais nem sempre foi acompanhada de adequada supervisão pastoral.

2.4. A PANDEMIA COMO CATALISADORA DE TRANSFORMAÇÕES

A pandemia de COVID-19 constituiu um evento disruptivo de escala global que acelerou transformações sociais, econômicas e culturais já em curso, incluindo aquelas relacionadas à comunicação religiosa. No contexto específico da Igreja Católica, a suspensão das celebrações presenciais e a implementação de medidas de distanciamento social criaram uma situação inédita que exigiu adaptações rápidas e criativas por parte das comunidades paroquiais.

Sbardelotto (2021) caracteriza a pandemia como um laboratório de experimentações litúrgicas e pastorais, onde emergiram práticas que provavelmente levariam décadas para se desenvolver em circunstâncias normais. O autor identifica três fases na resposta da Igreja católica à crise: resistência inicial, adaptação emergencial e inovação criativa.

A fase de resistência inicial caracterizou-se pela tentativa de manter as atividades presenciais mesmo diante das primeiras medidas restritivas. Muitas comunidades relutam em suspender as celebrações, argumentando sobre a

essencialidade do culto religioso. Esta postura gerou tensões com autoridades sanitárias e dividiu opiniões dentro da própria Igreja.

A adaptação emergencial começou quando a gravidade da situação se tornou incontestável e as autoridades eclesiásticas oficializaram a suspensão das atividades presenciais. Esta fase caracterizou-se pela rápida adoção de transmissões ao vivo, inicialmente de forma improvisada e com qualidade técnica limitada. Muitas paróquias descobriram as possibilidades das plataformas digitais praticamente da noite para o dia.

A inovação criativa emergiu quando as comunidades começaram a desenvolver estratégias mais elaboradas, adaptando linguagens, criando conteúdos específicos para diferentes plataformas e experimentando novas formas de interação com os fiéis. Esta fase revelou potencialidades da comunicação digital que muitas comunidades desconheciam.

Barros (2020) documenta algumas dessas inovações no contexto brasileiro. O autor destaca iniciativas como a criação de "drive-ins da fé", onde os fiéis participavam de celebrações permanecendo em seus veículos; a organização de procissões virtuais, com transmissão ao vivo de percursos tradicionais; e o desenvolvimento de aplicativos específicos para acompanhamento pastoral a distância.

Uma das transformações mais significativas refere-se à ressignificação do conceito de "igreja doméstica". Tradicionalmente utilizado para designar a família cristã como célula fundamental da comunidade eclesial, este conceito ganhou nova centralidade durante a pandemia, quando os lares se tornaram literalmente os espaços primários de vivência litúrgica.

A Diocese de Jundiaí (SP), citada por Barros (2020), desenvolveu orientações específicas para a organização de "altares domésticos", incluindo elementos como toalha branca, vela acesa, crucifixo e Bíblia aberta. Estas orientações visavam criar uma ambientação adequada para a participação nas celebrações transmitidas digitalmente, reconhecendo que o ambiente físico influencia a qualidade da experiência espiritual.

A questão da comunhão eucarística constituiu um dos principais desafios teológicos do período. Como manter a centralidade da Eucaristia em um contexto onde a comunhão sacramental não era possível? Diferentes respostas emergiram, desde a ênfase na "comunhão espiritual" até a organização de celebrações "drive-thru" para distribuição da comunhão.

A dimensão pastoral da pandemia também merece atenção especial. Além dos desafios litúrgicos, as comunidades precisaram desenvolver novas estratégias de acompanhamento dos fiéis, especialmente dos mais vulneráveis. O uso de aplicativos de mensagens como WhatsApp tornou-se fundamental para manter contato com idosos, doentes e famílias em situação de luto.

A questão da exclusão digital emergiu como um problema pastoral significativo. Nem todos os fiéis tinham acesso às tecnologias necessárias para participar das atividades digitais, criando novas formas de marginalização dentro das comunidades. Esta realidade exigiu estratégias complementares, como a manutenção de programas radiofônicos e a distribuição de materiais impressos.

O papel dos leigos, especialmente dos jovens, foi fundamental nesse processo de adaptação. Muitas paróquias dependeram da expertise técnica de fiéis mais familiarizados com as tecnologias digitais para implementar suas estratégias comunicacionais. Esta situação criou oportunidades inéditas de protagonismo leical, mas também gerou tensões relacionadas ao controle sobre os conteúdos produzidos.

A questão financeira também se tornou crítica durante a pandemia. Com a suspensão das celebrações presenciais, muitas paróquias viram suas receitas diminuírem drasticamente, justamente no momento em que precisavam investir em equipamentos e tecnologias de comunicação. Esta situação evidenciou a necessidade de repensar os modelos de sustentabilidade econômica das comunidades paroquiais.

As transformações observadas durante a pandemia não representam apenas adaptações circunstanciais, mas indicam tendências que provavelmente se consolidaram no período pós-pandêmico. A experiência adquirida no uso das tecnologias digitais, as novas expectativas dos fiéis em relação à comunicação

paroquial e a ampliação do conceito de comunidade para além dos limites geográficos constituem mudanças estruturais que continuarão influenciando a pastoral católica nas próximas décadas.

A pandemia de COVID-19 intensificou essas reflexões, evidenciando tanto as potencialidades quanto os limites da comunicação digital no contexto religioso. Como observado na literatura a respeito o período pandêmico revelou "três níveis de adaptação litúrgica": a transmissão (manutenção dos ritos tradicionais apenas transmitidos), a tradução (adaptação da linguagem midiática) e a transformação (criação de novas formas de celebração digital).

O primeiro nível, da transmissão, caracteriza-se pela simples transposição das celebrações presenciais para o ambiente digital, sem maiores adaptações. O segundo nível, da tradução, envolve ajustes na linguagem, na duração e na dinâmica das celebrações, considerando as especificidades do meio digital. O terceiro nível, da transformação, implica a criação de novas formas rituais e celebrativas, específicas para o ambiente digital.

Esta tipologia será fundamental para a análise das práticas desenvolvidas pela Paróquia São Pedro e São Paulo, permitindo identificar em que medida a comunidade conseguiu avançar além da simples transmissão em direção a formas mais elaboradas de adaptação comunicacional.

3. METODOLOGIA

3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo de natureza exploratória e descritiva, que busca compreender as transformações nas práticas comunicacionais da Pastoral da Comunicação da Paróquia São Pedro e São Paulo, localizada em Mamanguape-PB, durante o período pandêmico da COVID-19. A abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de apreender significados, percepções e processos sociais complexos que não podem ser adequadamente mensurados através de métodos puramente quantitativos.

O caráter exploratório da pesquisa decorre do fato de que os estudos sobre comunicação religiosa digital em contexto pandêmico ainda são relativamente

escassos no Brasil, especialmente aqueles que focam em comunidades paroquiais específicas. Como observa Gil (2021), pesquisas exploratórias têm como objetivo "proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses" (GIL, 2021, p. 27).

A dimensão descritiva refere-se ao propósito de caracterizar detalhadamente as práticas comunicacionais desenvolvidas pela paróquia, identificando estratégias, recursos utilizados, adaptações implementadas e impactos observados. Segundo Triviños (2008), os estudos descritivos pretendem "descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade" (TRIVIÑOS, 2008, p. 110), o que corresponde aos objetivos específicos deste trabalho.

A escolha da Paróquia São Pedro e São Paulo como objeto de estudo justifica-se por critérios de conveniência e representatividade. A conveniência relaciona-se à acessibilidade dos dados e à disposição da comunidade em colaborar com a pesquisa. A representatividade refere-se ao fato de que esta paróquia, localizada em uma cidade de pequeno porte no interior da Paraíba, apresenta características similares a milhares de outras comunidades paroquiais brasileiras que enfrentam desafios semelhantes durante a pandemia.

O recorte temporal da pesquisa concentra-se no período compreendido entre março e dezembro de 2020, correspondente à fase mais crítica da pandemia e ao período de maior intensidade das adaptações comunicacionais. Este recorte permite analisar tanto as respostas emergenciais iniciais quanto às adaptações mais elaboradas que se desenvolveram ao longo dos primeiros meses da crise sanitária.

3.2. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada através de múltiplas fontes e técnicas, visando garantir a **triangulação metodológica** e a confiabilidade dos resultados. Foram utilizadas três estratégias principais: análise documental, análise das redes sociais (instagram e youtube) e questionários eletrônicos com perguntas estruturadas. A análise documental abrangeu diferentes tipos de materiais produzidos pela paróquia durante o período estudado:

Transmissões ao vivo no YouTube: Foram analisadas cinco celebrações-chave transmitidas durante a Semana Santa de 2020, incluindo a Missa da Ceia do Senhor (9 de abril), que teve duração de 2 horas e 11 minutos e alcançou 1.387 visualizações. A análise considerou aspectos como duração, linguagem utilizada, adaptações litúrgicas, interação com os comentários dos fiéis e qualidade técnica das transmissões.

Postagens no Instagram: Foram examinadas 15 postagens publicadas entre março e junho de 2020, incluindo orientações sobre medidas preventivas contra COVID-19, conselhos para participação em missas domésticas, campanhas de oração e registros de atividades paroquiais. A análise considerou o tipo de conteúdo, linguagem visual, engajamento dos seguidores e estratégias comunicacionais empregadas.

Os questionários eletrônicos foram elaborados utilizando a plataforma Google Forms e aplicados a dois grupos distintos: paroquianos em geral e membros da Pascom. O questionário direcionado aos paroquianos continha 11 questões, abordando temas como frequência de participação nas atividades digitais, percepção sobre a qualidade das transmissões, impacto na vivência da fé e sugestões de melhoria. O questionário específico para membros da Pascom incluía 14 questões, focalizando aspectos como desafios técnicos enfrentados, processos de aprendizagem, mudanças nas rotinas de trabalho e perspectivas para o período pós-pandêmico.

Os questionários foram distribuídos através das redes sociais e de contatos diretos, permanecendo disponíveis para respostas durante o período de três meses começando em Julho de 2025. Foram obtidas 9 respostas de paroquianos e 6 respostas de membros da Pascom, totalizando 15 participantes.

4. ANÁLISE E RESULTADOS

4.1. ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados coletados foi realizada através da técnica de análise de conteúdo, seguindo os procedimentos metodológicos propostos por Bardin (1977). Esta técnica permite "obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição

do conteúdo das mensagens indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens" (BARDIN, 1977, p. 48).

O processo de análise foi organizado em três fases principais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Na fase de pré-análise, foi realizada a organização e sistematização de todos os materiais coletados. As transmissões ao vivo foram assistidas integralmente, com anotações detalhadas sobre aspectos relevantes para a pesquisa. As postagens do Instagram foram catalogadas e categorizadas segundo critérios temáticos.

A exploração do material envolveu a codificação dos dados através da identificação de unidades de registro e unidades de contexto. As unidades de registro correspondem aos segmentos mínimos de conteúdo relevantes para a pesquisa, enquanto as unidades de contexto fornecem o significado das unidades de registro. Este processo permitiu a identificação de padrões recorrentes e temas emergentes nos dados.

O tratamento dos resultados incluiu a interpretação e a inferência dos dados à luz do referencial teórico adotado. Foram construídas categorias analíticas que permitiram organizar os achados da pesquisa e relacioná-los com os conceitos centrais do estudo, como midiatização da fé, adaptação comunicacional e transformação pastoral.

Para garantir a confiabilidade da análise, foi adotado o procedimento de triangulação de dados, confrontando informações obtidas através de diferentes fontes e técnicas de coleta. Além disso, foi realizada a validação comunicativa dos resultados com os informantes-chave, permitindo ajustes e refinamentos nas interpretações propostas.

4.2. CARACTERIZAÇÃO DA PARÓQUIA SÃO PEDRO E SÃO PAULO: A JORNADA DA PASCOM

A Paróquia São Pedro e São Paulo, localizada em Mamanguape, Paraíba, antes da pandemia, a estrutura comunicacional era simples e de baixo orçamento, baseada em um mural de avisos e em uma página esporádica no instagram.

O período de isolamento social atuou como um "laboratório de experimentações" para a Pascom, forçando a equipe a uma transformação radical. O questionário revelou que, no início, a equipe não estava preparada, enfrentando dificuldades técnicas como a "internet bem falha" que "interrompeu muitas vezes as lives". A falta de equipamentos adequados era uma barreira significativa: "o que tínhamos era emprestado" e usavam um "tripé bem velho e o celular que tivesse na hora".

A superação desses desafios foi possível por meio de um aprendizado acelerado e colaborativo. A equipe se profissionalizou de forma emergencial, "buscando parcerias", "adaptando o que já tínhamos" e "investindo tempo em capacitação." Um membro relatou: "fomos aprendendo juntos, compartilhando conhecimentos e nos ajudando mutuamente, até alcançarmos um padrão mais estável e profissional".

Essa experiência de crise foi o que impulsionou o crescimento e a profissionalização da Pascom na paróquia. Como um dos membros resumiu: "a Pascom cresceu muito depois da pandemia, as pessoas viram o quanto foram e são importantes até hoje". O papel da pastoral, antes secundário, passou a ser visto como fundamental para manter a "comunidade unida espiritualmente".

Para contextualizar visualmente o esforço da Pascom, a Figura 1 ilustra uma postagem de março de 2020, na qual a paróquia pede a ajuda dos fiéis para alcançar a meta de 1.000 inscritos no YouTube para poder realizar transmissões ao vivo com mais estabilidade. Essa iniciativa demonstra a mobilização da comunidade em torno de um objetivo comum para manter a evangelização ativa.

Figura 1: Postagem do Instagram anunciando a campanha para os 1.000 inscritos



Fonte: Instagram da Paróquia de São Pedro e São Paulo (2020)

A Figura 1 apresenta uma postagem da Paróquia São Pedro e São Paulo, publicada em março de 2020, que busca engajar a comunidade paroquial para alcançar a meta de mil inscritos no canal do YouTube. O card utiliza predominantemente a cor vermelha, alinhada à identidade visual da plataforma, e inclui orientações claras sobre como realizar a inscrição, reforçadas pelo texto explicativo na legenda. A iniciativa revela um aspecto fundamental da atuação da Pascom em tempos de pandemia: a necessidade de adaptação técnica e mobilização comunitária para garantir a continuidade das transmissões litúrgicas. Mais do que uma simples campanha de divulgação, o post evidencia a transição de uma comunicação restrita ao espaço físico para uma lógica de rede, em que a participação ativa dos fiéis é indispensável para viabilizar a missão pastoral. Esse movimento ilustra o que Sbardelotto (2020) denomina de “bios midiático”, no qual a experiência de fé depende das condições tecnológicas e da colaboração digital. Ao mesmo tempo, confirma a observação de Alvarenga (2016) sobre a desigualdade

estrutural: paróquias menores, sem recursos prévios robustos, precisaram recorrer a estratégias de engajamento para superar barreiras técnicas. Assim, o post sintetiza um esforço de evangelização colaborativa em que tecnologia e fé se entrelaçam na construção de uma comunidade digital.

4.3. PRÁTICAS COMUNICACIONAIS NO INSTAGRAM: A CRIAÇÃO DE UM DIÁLOGO

A análise das postagens no Instagram da paróquia no período pandêmico revela uma evolução na estratégia comunicacional, que transitou de uma abordagem meramente informativa para uma mais interativa e engajada. As postagens podem ser categorizadas em três eixos principais:

- Conteúdos Informativos e Preventivos: A paróquia utilizou o Instagram como um canal de serviço para a comunidade. Uma postagem de março de 2020 apresentava orientações preventivas contra a COVID-19 para os fiéis. Em outra, o pároco aparece no cemitério em novembro de 2020, mostrando a recomendação de uso de máscaras e a adaptação das celebrações de Finados [Figura 9].
- Conteúdos Catequéticos e de Formação: Para manter a fé da comunidade, a Pascom criou um carrossel na plataforma instagram: "10 Conselhos Para Participar Bem da Santa Missa em sua casa", publicada em março de 2020 [Figura 2, Figura 3, Figura 4, Figura 5]. Essa postagem oferecia orientações detalhadas sobre a preparação espiritual e a criação de um "altar doméstico", um exemplo claro de tradução de conteúdo litúrgico para a vivência familiar.
- Engajamento e Celebração Comunitária: A Pascom utilizou as redes sociais para criar um sentimento de pertença. Durante a Semana Santa e o Novenário dos Padroeiros, eles intensificaram as postagens de "registros celebrativos" [Figura 6, Figura 8]. A campanha "Programa Excelsos Padroeiros" incentivou a participação do público, pedindo que os fiéis enviassem fotos e histórias para o programa [Figura 7]. A postagem do "Dia Mundial de Oração Contra o Coronavírus", com uma mensagem do Papa Francisco [Figura 11], ilustra a integração entre a

dimensão local e a universal da Igreja. Essa busca por "humanizar o perfil do Instagram (trazendo o pároco mais presente nas gravações)" mostra a intenção de criar proximidade com o público.

As Figuras 2, 3, 4 e 5 compõem um carrossel publicado no Instagram da paróquia em março de 2020, intitulado “10 Conselhos para Participar Bem da Santa Missa em sua casa”. Esse conjunto de postagens representa uma iniciativa catequética e formativa, que buscava orientar os fiéis a transformar suas casas em espaços de oração e participação litúrgica, durante o período de isolamento social. A proposta reforça a noção do “altar doméstico” e a continuidade da fé no ambiente familiar, traduzindo práticas tradicionalmente vividas no templo para o cotidiano das residências. Além de instruir, a série também aproxima a liturgia da realidade digital, usando a linguagem do carrossel — recurso próprio da plataforma — para organizar uma sequência lógica e didática.

Figura 2: Os três primeiros conselhos destacam a preparação interior e exterior: pensamentos, coração e corpo. A ênfase na postura física e mental reforça a ideia de que, mesmo à distância, a Missa exige atitude de reverência.

Figura 2: Postagem do Instagram da série "10 Conselhos..." (1/4)



Fonte: Instagram da Paróquia de São Pedro e São Paulo (2020)

Figura 3: Aqui, a atenção se desloca para o espaço físico e o ambiente familiar. O incentivo a preparar a casa e envolver os membros da família evidencia a dimensão comunitária da fé, ainda que vivida em âmbito privado.

Figura 3: Postagem do Instagram da série "10 Conselhos..." (2/4)



Fonte: Instagram da Paróquia de São Pedro e São Paulo (2020)

Figura 4: Os conselhos 7, 8 e 9 conduzem o fiel ao núcleo da celebração, chamando à escuta da Palavra e ao reconhecimento do milagre da Eucaristia. A orientação sobre a comunhão espiritual revela um recurso pastoral adaptado à impossibilidade da comunhão sacramental.

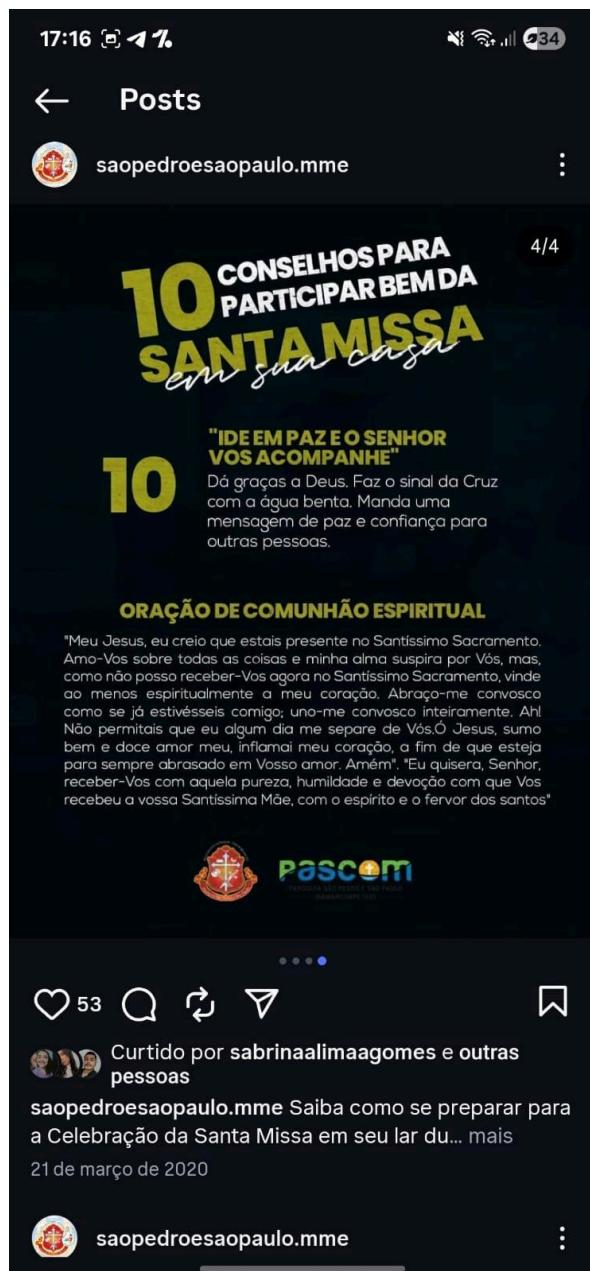
Figura 4: Postagem do Instagram da série "10 Conselhos..." (3/4)



Fonte: Instagram da Paróquia de São Pedro e São Paulo (2020)

Figura 5: O último conselho convida a dar graças e transmitir paz, concluindo com a oração de comunhão espiritual. Essa finalização reforça a continuidade do rito, mesmo em contexto doméstico, e reafirma a ligação espiritual da comunidade com a celebração litúrgica.

Figura 5: Postagem do Instagram da série "10 Conselhos..." (4/4)



Fonte: Instagram da Paróquia de São Pedro e São Paulo (2020)

Na Figura 6, observa-se uma postagem relacionada ao Novenário dos Padroeiros 2020, em que a Pascom utiliza a hashtag #TBT para resgatar memórias das celebrações. A imagem mostra a igreja arrumada e vazia, simbolizando ao mesmo tempo a beleza do templo e o impacto das restrições sanitárias daquele período. O texto que acompanha a publicação reforça a importância de registrar e compartilhar momentos significativos, mesmo em tempos de distanciamento, estimulando os fiéis a revisitá-los.

Figura 6: Postagem do Instagram sobre o Novenário dos Padroeiros



Fonte: Instagram da Paróquia de São Pedro e São Paulo (2020)

Essa postagem cumpre um papel duplo: de um lado, preserva a memória coletiva da paróquia, conectando a comunidade com sua tradição e identidade; de outro, marca a adaptação da Pascom às dinâmicas das redes sociais, ao usar formatos populares como o TBT para engajar os seguidores. Nesse sentido, a imagem e a legenda não são apenas informativas, mas também estratégicas, pois fortalecem o vínculo emocional entre a comunidade e seus padroeiros, valorizando a continuidade da fé e da devoção em meio às mudanças impostas pela pandemia.

Na Figura 7, observa-se a divulgação do *Programa Excelsos Padroeiros*, transmitido ao vivo no YouTube, em junho de 2020. A postagem convida os fiéis a enviarem fotos e relatos pessoais via WhatsApp, com o objetivo de integrar experiências individuais à programação coletiva. O design do card mescla elementos tradicionais, como as imagens dos santos padroeiros, com recursos de comunicação digital, destacando o horário, a data e a plataforma de transmissão.

Figura 7: Postagem do Instagram anunciando o programa "Excelsos Padroeiros"

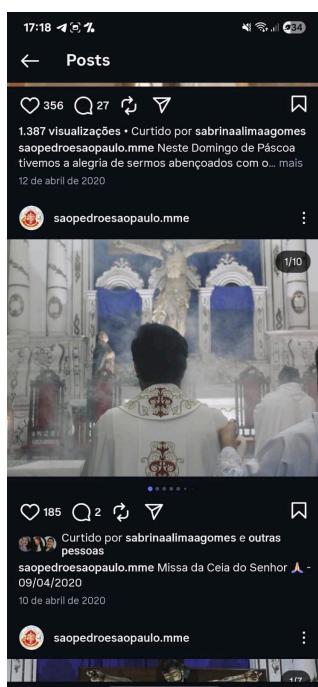


Fonte: Instagram da Paróquia de São Pedro e São Paulo (2020)

Esse conteúdo ilustra uma importante estratégia da Pascom: transformar os fiéis em protagonistas do processo comunicacional, estimulando não apenas a recepção, mas também a produção de memórias e testemunhos. Ao pedir a participação direta dos paroquianos, a campanha reforça a noção de pertencimento comunitário e ressignifica a prática devocional dentro de um espaço digital. Além disso, evidencia como a comunicação religiosa, diante das restrições presenciais impostas pela pandemia, buscou criar novas formas de interação, aproximando a tradição católica dos recursos colaborativos típicos das redes sociais.

Na Figura 8, observa-se a publicação da *Missa da Ceia do Senhor* realizada em abril de 2020, durante a Semana Santa. A imagem destaca a celebração litúrgica com foco no sacerdote diante do altar, reforçando o caráter sagrado do momento. A Pascom, ao registrar e compartilhar esses instantes no Instagram, buscou criar um sentimento de pertença mesmo em meio ao isolamento social, aproximando os fiéis da vivência comunitária por meio dos chamados “registros celebrativos”.

Figura 8: Postagem do Instagram com registros da Missa da Ceia do Senhor



Fonte: Instagram da Paróquia de São Pedro e São Paulo (2020)

Esse tipo de postagem reforça o papel das redes sociais como extensão do espaço litúrgico, permitindo que a comunidade acompanhe, mesmo à distância, os ritos centrais da fé. Segundo Sbardelotto (2012), a fé *midiatizada* não substitui a experiência presencial, mas se torna um caminho de mediação simbólica e afetiva, ampliando as formas de participação e engajamento. Ao disponibilizar imagens da celebração, a Pascom não apenas documenta o evento, mas também constrói um espaço de memória compartilhada, reafirmando a centralidade da Semana Santa na identidade católica local.

Na Figura 9, vê-se o pároco da Paróquia São Pedro e São Paulo no Cemitério Municipal São Miguel, em novembro de 2020, durante o Dia de Finados. Diferente dos anos anteriores, em que a celebração era marcada por missas presenciais no cemitério, a pandemia exigiu uma adaptação: o padre realizou apenas um momento de oração, transmitido pelas redes sociais, ao mesmo tempo em que recomendava o uso de máscaras e a prevenção contra aglomerações.

Figura 9: Postagem do Instagram dia de Finados



Fonte: Instagram da Paróquia de São Pedro e São Paulo (2020)

Esse registro evidencia como a Pascom buscou equilibrar tradição e responsabilidade sanitária. A presença do sacerdote no cemitério, ainda que simbólica, reforçou a dimensão pastoral de proximidade, mesmo diante das restrições. Conforme lembra Sbardelotto (2020), a comunicação religiosa no ambiente digital não se limita à difusão de conteúdos, mas constrói sentidos e ressignifica práticas. Aqui, a experiência do luto coletivo foi mediada pela comunicação, que serviu como instrumento de cuidado espiritual e de saúde pública.

Na Figura 10, observa-se a divulgação do *Programa Augusta Rainha*, transmitido diretamente da Igreja Matriz em maio de 2020. A postagem destaca a imagem de Nossa Senhora Aparecida, ladeada por velas acesas, remetendo a um ambiente de recolhimento e devoção. O programa tinha como objetivo aprofundar o conhecimento dos fiéis sobre a história, os milagres e a espiritualidade mariana, em interação com os telespectadores por meio das plataformas digitais.

Figura 10: Postagem do Instagram sobre o programa "Augusta Rainha"

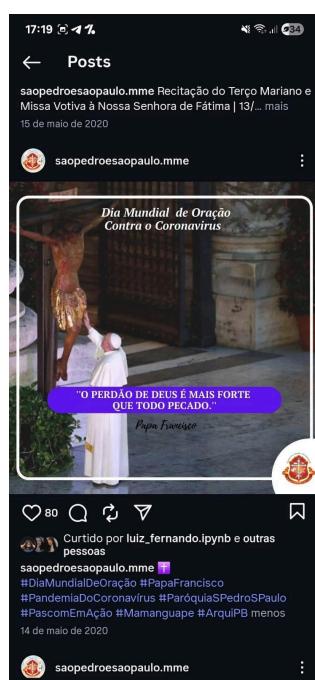


Fonte: Instagram da Paróquia de São Pedro e São Paulo (2020)

Essa iniciativa revela a preocupação da Pascom em não restringir sua atuação apenas à transmissão de missas, mas em propor também conteúdos formativos e catequéticos, promovendo uma vivência mais completa da fé. Segundo Barros (2024), a Pascom deve ser compreendida como um espaço de formação e diálogo, no qual fé e cultura digital se encontram. O *Programa Augusta Rainha* ilustra exatamente essa função educativa e interativa da comunicação pastoral, ao criar um espaço digital de ensino e espiritualidade, capaz de envolver a comunidade em torno da devoção mariana, mesmo em um contexto de isolamento social.

Na Figura 11, observa-se a postagem do *Dia Mundial de Oração Contra o Coronavírus*, em maio de 2020, trazendo a imagem do Papa em oração diante do crucifixo e a frase: “*O perdão de Deus é mais forte que todo pecado*”. A publicação ilustra a integração entre a dimensão local da paróquia e a universal da Igreja, evidenciando que a Pascom buscou alinhar-se às iniciativas globais propostas pelo Vaticano durante a pandemia.

Figura 11: Postagem do Instagram com a Oração Contra o Coronavírus



Fonte: Instagram da Paróquia de São Pedro e São Paulo (2020)

Essa postagem conecta os fiéis da Paróquia São Pedro e São Paulo à comunhão espiritual da Igreja universal, criando um sentimento de pertença a algo maior do que a realidade local. Fortalece a esperança em um período marcado por medo, isolamento e incertezas.

Segundo Sbardelotto (2017), a midiatização da fé cria “novos espaços sagrados virtuais” capazes de unir comunidades dispersas. Nesse sentido, o Instagram torna-se um verdadeiro altar digital, em que os fiéis se unem em oração mesmo à distância. Além disso, a escolha de compartilhar a mensagem papal demonstra a função da Pascom como mediadora entre o discurso oficial da Igreja e a vivência comunitária, conforme Barros (2024), para quem a comunicação pastoral deve articular fé, cultura digital e missão evangelizadora.

Na Figura 12, observa-se a postagem referente à Missa Solene de Pentecostes, celebrada em 31 de maio de 2020, e divulgada no Instagram da Paróquia São Pedro e São Paulo. A imagem destaca o altar ornamentado com velas vermelhas, cada uma delas associada a um dom do Espírito Santo, elemento simbólico que remete ao fogo de Pentecostes e à presença transformadora do Espírito na vida da Igreja. O uso da cor vermelha reforça o caráter litúrgico da celebração, ao mesmo tempo em que visualmente transmite força, vitalidade e comunhão.

Figura 12: Postagem do Instagram da Missa de Pentecostes



Fonte: Instagram da Paróquia de São Pedro e São Paulo (2020)

A legenda, enriquecida com uma citação de Santa Teresinha do Menino Jesus — “É preciso que o Espírito Santo seja a vida de teu coração” —, evidencia a preocupação da Pascom em unir a dimensão visual da postagem a um conteúdo espiritual que pudesse inspirar e catequizar os fiéis. Assim, o registro vai além da mera divulgação da missa, configurando-se como um espaço de evangelização e de memória coletiva da comunidade.

Segundo Sbardelotto (2017), a comunicação digital da Igreja deve ser compreendida como “prática testemunhal”, em que cada publicação é também um anúncio da fé. Nessa perspectiva, a postagem de Pentecostes não só convida à participação, mas também educa, recorda e reinterpreta o evento bíblico para o contexto da pandemia, quando a comunidade, embora fisicamente dispersa, buscava sinais de unidade espiritual.

Na Figura 13, observa-se a postagem referente à Recitação do Santo Rosário no Domingo de Pentecostes, realizada em 31 de maio de 2020 e divulgada no Instagram da paróquia. A imagem mostra o ambiente litúrgico ornamentado com flores e velas, enquanto, em primeiro plano, aparece o registro da transmissão digital, com fiéis participando de forma remota. Esse detalhe visual ressalta a mediação tecnológica como recurso central para manter a comunidade unida em oração durante o isolamento social.

A legenda traz uma citação do Papa São Pio X sobre o valor do Rosário, definido como a oração mais rica em graças e a que mais toca o Coração de Maria. Ao unir a dimensão devocional com a memória magisterial da Igreja, a publicação reforça o caráter formativo e catequético da comunicação paroquial, não se limitando apenas à transmissão do evento, mas também incentivando a vivência espiritual dos fiéis em seus lares.

Figura 13: Postagem do Instagram com o Rosário de Pentecostes



Fonte: Instagram da Paróquia de São Pedro e São Paulo (2020)

Segundo Barros (2024), a Pascom não deve restringir-se à mera função informativa, mas atuar como “lugar de diálogo e experiência de fé no ambiente digital”. A postagem do Rosário de Pentecostes exemplifica essa orientação ao criar um espaço virtual de oração comunitária, que ultrapassa as barreiras físicas e faz da internet um verdadeiro “cenáculo digital” de encontro e partilha.

4.4. TRANSMISSÕES AO VIVO NO YOUTUBE: ADAPTAÇÃO E LITURGIA AUMENTADA

As transmissões ao vivo no YouTube foram a principal resposta da paróquia ao isolamento. A Missa da Ceia do Senhor, transmitida em 9 de abril de 2020, alcançou 1.387 visualizações, um número expressivo que demonstra um alcance de evangelização para além das barreiras físicas. A análise da transmissão permite identificar três níveis de adaptação:

- **Transmissão:** A paróquia manteve rigorosamente a estrutura litúrgica da missa, seguindo os ritos do Missal Romano. A transmissão funcionou como uma "simples transposição" do rito presencial para o

ambiente digital, preservando a fidelidade litúrgica e oferecendo segurança e familiaridade aos fiéis.

- **Tradução:** O celebrante demonstrou consciência da audiência mediada, dirigindo-se diretamente aos fiéis em casa e personalizando a linguagem. A duração da homilia foi ajustada, e a câmera foi posicionada para valorizar os gestos litúrgicos, traduzindo a experiência presencial para um formato visual adequado para as telas.
- **Transformação:** O nível de transformação foi mais evidente na interação. Os fiéis usaram o chat para "manifestar suas intenções de oração", criando uma forma de "presença virtual" que transcende a recepção passiva. Essa dinâmica sugere a emergência de uma "liturgia aumentada", onde a tecnologia amplifica a participação dos fiéis e a comunhão.

Além das missas, a paróquia inovou com programas como o "Pavilhão em Casa", um programa com "muita descontração" que buscava "envolver a participação dos internautas", e o programa "Augusta Rainha" [Figura 10], que aprofundava temas de devoção mariana. Essas iniciativas mostram uma Pascom que não se limitou à transmissão, mas que expandiu seu leque de conteúdos para nutrir a fé de diferentes maneiras.

4.5. PERCEPÇÕES DOS AGENTES DA PASCOM

A experiência da Pascom durante a pandemia foi marcada por um aprendizado intenso e por uma crescente valorização. Os membros da equipe relataram ter enfrentado "bastante dificuldades com a falta de equipamentos" e com uma "internet bem falha". A superação desses desafios foi possível graças ao "trabalho em equipe e à colaboração mútua, o que fortaleceu os laços do grupo".

Do ponto de vista pessoal, o período aumentou o "senso de vocação para a comunicação pastoral" dos membros. Eles se sentiram valorizados, percebendo que a comunicação, antes vista como "algo secundário", era na verdade "fundamental para a evangelização". Essa mudança de mentalidade é um dos legados mais importantes da pandemia para a pastoral. Os membros da Pascom identificam que a "formação técnica continuada" e o investimento em equipamentos são prioridades

para o futuro. O quadro (Figura 14) sintetiza as principais transformações nas práticas da Pascom.

Figura 14: Quadro de práticas da Pascom

Prática da Pascom	Antes da Pandemia	Durante a Pandemia
Atividades	Divulgação da programação, fotos, gestão de redes sociais.	Transmissão de missas, lives com entrevistas, vídeos, programas de entretenimento (Pavilhão em Casa), campanhas temáticas.
Plataformas	Principalmente Facebook e WhatsApp.	YouTube (lives), Instagram (postagens diárias, enquetes), WhatsApp (interação e grupos).
Nível de Planejamento	Espontâneo, de acordo com a necessidade do momento.	Planejado, com "cronogramas" e reuniões semanais.
Principais Desafios	Pouca gente e recursos.	Dificuldades técnicas (internet, equipamentos, OBS) e necessidade de capacitação acelerada.

Fonte: figura do autor

4.6. IMPACTO NA COMUNIDADE PAROQUIAL

Os dados do questionário aplicado aos paroquianos confirmam que a comunicação digital foi eficaz para a comunidade. Apesar das limitações técnicas, a grande maioria dos respondentes consideraram que as transmissões atenderam adequadamente às suas necessidades espirituais. Um paroquiano, por exemplo, ressaltou que a experiência foi “suficiente para manter sua vivência de fé”.

O impacto mais significativo foi na dimensão da “igreja doméstica”. A experiência de participar das celebrações em casa “fortaleceu a dimensão espiritual de suas famílias”, como relatado por mais da metade dos respondentes. O depoimento de uma fiel, que viu o marido, que “nunca gostou muito de ir à missa”,

passar a assisti-la em casa , ilustra como a pandemia e a comunicação digital re-significaram o lar como um espaço sagrado de culto.

Além disso, a interatividade das lives no YouTube gerou um sentimento de coesão, com os fiéis sentindo-se "conectados com outros paroquianos através dos comentários". Como um dos fiéis comentou, "sentia que não estava sozinho. Era como se toda a comunidade estivesse junta, mesmo cada um em sua casa". O quadro 2(Figura 14) resume as percepções dos fiéis sobre a comunicação digital.

Figura 15: Quadro de percepção dos Paroquianos

Percepção dos Paroquianos	Funcionou Bem	Poderia Ter Sido Melhor
Vivência de Fé	"A comunicação digital foi fundamental para manter a comunidade unida espiritualmente durante o isolamento."	Alguns fiéis sentiram que "a fé fraquejava" em certos momentos.
Conteúdo	Lives, vídeos com o padre, mensagens de esperança e fé.	Qualidade do áudio e do vídeo, que em alguns momentos não era ideal.
Conectividade	"Conseguia sanar minhas dúvidas rapidamente" via WhatsApp.	A internet era "bem falha," interrompendo as transmissões.

Fonte: figura do autor

5. DISCUSSÃO E REFLEXÃO TEOLÓGICA

5.1. DA TRANSMISSÃO À TRANSFORMAÇÃO

A aplicabilidade da tipologia de Sbardelotto sobre os três níveis de adaptação comunicacional foi plenamente confirmada pelos dados empíricos. O processo na paróquia foi um contínuo dinâmico, onde os três níveis coexistiram. A transmissão garantiu a fidelidade litúrgica, funcionando como âncora em um período de incerteza. A tradução, manifestada na linguagem do pároco, na duração das homilias e na série de posts do Instagram, demonstrou uma consciência pastoral da necessidade de adaptar a mensagem ao meio. A transformação, embora mais

incipiente, emergiu na interação via chat e na consolidação de uma "liturgia aumentada", que integra o ambiente digital ao rito, expandindo a noção de participação e comunhão.

5.2. O AGENTE DA PASCOM: DE AUXILIAR A PROTAGONISTA DA EVANGELIZAÇÃO

A crise sanitária elevou a Pastoral da Comunicação de um papel secundário para uma função estratégica, provando a tese de que a comunicação é uma dimensão constitutiva da evangelização. A dependência do pároco da expertise dos jovens da Pascom para as transmissões não foi apenas uma questão técnica, mas uma nova configuração de papéis no ministério pastoral. Os dados revelam que o sucesso da paróquia em manter o vínculo com os fiéis dependeu diretamente da competência técnica e da criatividade desses leigos, validando o argumento de que a democratização da produção de conteúdo exige da Igreja uma nova compreensão do protagonismo leigo na evangelização.

5.3. O SENTIDO DE COMUNIDADE E A REDESCOBERTA DA "IGREJA DOMÉSTICA"

A pesquisa questiona a dicotomia rígida entre presencial e virtual. O fortalecimento da "igreja doméstica" foi uma das descobertas mais profundas. A experiência de participar das celebrações em família, no lar, mediada pela tecnologia, não apenas manteve a fé, mas a aprofundou e a tornou mais presente no cotidiano. O digital, neste caso, não foi um substituto frio, mas um meio de reconexão. O depoimento do fiel que se sentiu conectado com a comunidade por meio dos comentários reforça que a comunhão eclesial pode transcender a presença física, alinhando-se à compreensão de um "corpo místico" que se une pela fé e pela Palavra, mesmo à distância.

6. CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo analisar a atuação da Pastoral da Comunicação (Pascom) da Paróquia São Pedro e São Paulo, em Mamanguape-PB, durante a pandemia da Covid-19, quando a Igreja precisou migrar de forma abrupta

para o ambiente digital. A partir do diálogo entre a revisão bibliográfica, a análise das transmissões no YouTube e postagens no Instagram, bem como das respostas de paroquianos e agentes da Pascom, foi possível avaliar a pertinência dos quatro objetivos propostos.

O primeiro objetivo, de identificar os principais desafios enfrentados pela pastoral em sua atuação digital, foi plenamente alcançado. Entre os obstáculos mais recorrentes destacam-se a falta de equipamentos adequados, a precariedade da conexão à internet, a ausência de formação técnica específica e a sobrecarga de tarefas nos membros da Pascom. Essas limitações foram intensificadas pelo contexto interiorano, no qual a escassez de recursos financeiros tornou ainda mais difícil a adaptação às exigências do ambiente digital.

O segundo objetivo, de compreender a percepção de paroquianos e agentes da Pascom sobre o papel da comunicação durante o período pandêmico, também foi atingido. Os paroquianos valorizaram a comunicação digital como instrumento essencial para manter a fé viva e preservar o vínculo comunitário, mesmo em isolamento. Já os agentes da Pascom reconheceram sua relevância, mas destacaram a necessidade de maior apoio institucional por parte da paróquia e da diocese, tanto em termos técnicos quanto formativos.

O terceiro objetivo, de examinar as práticas desenvolvidas nas plataformas YouTube e Instagram como dispositivos de fé midiatizada, foi atendido a partir da análise empírica. As transmissões de missas e celebrações no YouTube, bem como postagens e vídeos no Instagram, funcionaram como extensões do espaço litúrgico, oferecendo novas formas de participação e pertencimento simbólico. Entretanto, observou-se que, em grande parte, essas práticas mantiveram-se centradas na lógica da transmissão, sem explorar plenamente a interatividade e os recursos próprios do ambiente digital.

O quarto objetivo, de refletir sobre como a experiência local pode contribuir para o debate mais amplo sobre comunicação e religião no Brasil contemporâneo, foi parcialmente alcançado. A experiência de Mamanguape demonstra que, mesmo em condições de limitação estrutural, a comunicação digital pode sustentar vínculos de fé e comunidade. Contudo, também evidencia desigualdades significativas entre

paróquias urbanas e interioranas, dependência do voluntariado pouco qualificado e fragilidade da infraestrutura digital. Essa realidade aponta para a urgência de políticas pastorais mais robustas e de investimentos formativos que fortaleçam a Pascom em todo o território nacional.

Por fim, este estudo sugere algumas possibilidades de investigações futuras: a comparação entre experiências de Pascom em contextos distintos (urbano e interiorano); a análise da formação e profissionalização dos agentes de comunicação eclesial; a investigação de práticas digitais mais interativas e criativas no campo da evangelização; e o aprofundamento da relação entre a midiatização da fé e as transformações da experiência religiosa no período pós-pandemia. Essas perspectivas podem contribuir para ampliar o debate acadêmico e pastoral sobre o papel da comunicação na Igreja Católica contemporânea.

Esta pesquisa analisou as transformações comunicacionais da Pascom da Paróquia de São Pedro e São Paulo durante a pandemia, evidenciando como uma crise global acelerou a digitalização da evangelização e consolidou o ambiente digital como um espaço legítimo de experiência religiosa. Os resultados confirmam a hipótese central do estudo: o período de emergência funcionou como um catalisador da midiatização, fortalecendo o papel estratégico da Pascom e re-significando a vivência da fé.

A aplicação da tipologia de Sbardelotto demonstrou que a paróquia evoluiu da simples transmissão para uma sofisticada tradução e, em momentos de criatividade, para a transformação. A Pascom emergiu da crise com uma identidade mais forte e profissional, com membros mais conscientes de seu papel na evangelização. A vivência da fé dos fiéis, embora enfraquecida pelo isolamento emergencial, foi fortalecida, e o conceito de "igreja doméstica" foi revitalizado no contexto digital. A experiência da Paróquia São Pedro e São Paulo ilustra que o digital não é uma ameaça, mas um ambiente fértil para a comunhão, a evangelização e o fortalecimento do corpo de Cristo, que é a Igreja.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Ricardo Costa. A comunicação da Igreja Católica no Brasil: tendências comunicacionais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. 2016. 232 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Escola de Comunicação, Educação e Humanidades da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2016.

ALVARENGA, Ricardo Costa. A comunicação da Igreja Católica na América Latina e Caribe a partir dos documentos conclusivos do CELAM: uma visão compreensiva de suas teorias e de suas práticas. 2021. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2021.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROS, Cezar Macedo. Participação da Pastoral da Comunicação (Pascom) em processos midiáticos da Igreja Católica: práticas comunitárias da Rede de Comunicadores da Arquidiocese de Natal (Recan) – RN. 2024. 233 f. Tese (Doutorado em Estudos da Mídia) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024.

BARROS, Cezar Macedo; VELOSO, Maria do Socorro Furtado. A centralidade da mídia para a vivência da fé católica em tempo de pandemia: dispositivos que propiciam reconexões. *Comunicação & Inovação*, São Paulo, v. 21, n. 47, p. 23-42, set.-dez. 2020.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil. São Paulo: Paulinas, 2014. (Documentos da CNBB, 99).

CONCÍLIO VATICANO II. Decreto Inter Mirifica: sobre os Meios de Comunicação Social. 1963. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decreto_19631204_inter-mirifica_po.html. Acesso em: 09 jul. 2025.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARTINO, Luís Mauro Sá. Mídia e poder simbólico: um ensaio sobre comunicação e campo religioso. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2005.

MEDEIROS, Fernanda de Farias et al. Influenciadores digitais católicos: efeitos e perspectivas. São Paulo: Ideias & Letras, 2024.

PAULO VI, Papa. Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi: sobre a evangelização no mundo contemporâneo. 1975. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19751208_evangelii-nuntiandi.html. Acesso em: 09 jul. 2025.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS. Instrução Pastoral Communio et Progressio: sobre os meios de comunicação social. 1971. Disponível em:

https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_23051971_communio_po.html. Acesso em: 02 ago. 2025.

PUNTEL, Joana T. A Igreja e a democratização da comunicação. São Paulo: Paulinas, 1994.

SBARDELOTTO, Moisés. Comunicar a fé: por quê? Para quê? Com quem? Petrópolis: Vozes, 2020.

SBARDELOTTO, Moisés. E o Verbo se fez bit: a comunicação e a experiência religiosas na internet. Aparecida: Santuário, 2012.

SBARDELOTTO, Moisés. E o Verbo se fez rede: religiosidades em reconstrução no ambiente digital. São Paulo: Paulinas, 2017.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.